

O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO TECNÓLOGO EM RADIOLOGIA DO IFSC

Alexandrina, J.¹ Medeiros, C. B.² Nandi, D.³
Rosa, F. V.⁴ Savi, M. B. M. B.⁵ Nedochetko, J.⁶

^{1,4,6} IFSC /Departamento Acadêmico de Saúde e Serviços / joana.alexandrina@gmail.com
^{2,3} IFSC /Departamento Acadêmico de Saúde e Serviços / carol@ifsc.edu.br- dnandi@ifsc.edu.br
⁵ UFSC /Hospital Universitário – Setor de Proteção Radiológica / matheussavi@gmail.com

Palavras-Chave: *Radiação, Pesquisa, Tecnologia Radiológica.*

INTRODUÇÃO

Os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) surgiram no final da década de 60, porém só tiveram um forte reconhecimento a partir de 1998. Com a necessidade de um profissional com conhecimentos teóricos e práticos os CSTs cresceram em número em todo país.

Criado em 2003, o CST em Radiologia do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), está com a décima turma em formação e seis turmas concluíram o curso.

O currículo deste curso envolve conhecimentos de anatomia, biologia, fisiologia, física das radiações, proteção radiológica, radiobiologia, equipamentos produtores de radiação e gestão, entre outros temas pertinentes. A prática está voltada para a proteção radiológica, controle de qualidade em equipamentos de diagnóstico por imagem e a realização de exames de diagnóstico por imagem de baixa a alta complexidade e a gestão dos serviços de diagnóstico por imagem.

METODOLOGIA

Alinhando com as diretrizes de desenvolver ensino integrado á pesquisa e à extensão, em 2010 foi firmado um convênio entre o IFSC e o Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Desta interação resultou a criação do Setor de Proteção Radiológica do HU/UFSC, onde os estudantes do CST em Radiologia, sob a orientação de professores e profissionais do serviço, realizam o controle de qualidade de equipamentos e materiais do serviço, bem como a adequação do setor de radiodiagnóstico por imagem aos critérios da legislação vigente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os serviços de Radiologia e Diagnóstico por Imagem são regulados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Durante o desenvolvimento deste projeto foram realizadas ações dentre as quais a aplicação das normatizações da ANVISA, que consistem em:

- Realização de testes de controle de qualidade em equipamentos; (como podemos observar no exemplo da Figura 01)
- Controle dosimétrico dos indivíduos expostos a radiação;
- Controle das películas rejeitadas;
- Avaliação das Vestimentas para Proteção Radiológica;
- Educação continuada para os profissionais do serviço de radiologia;
- Elaboração do Memorial Descritivo de Proteção Radiológica;
- Aplicação do Programa de Garantia da Qualidade.

Desta forma, é possível investir na capacitação de estudantes do CST Radiologia, na vivência do controle de qualidade no serviço de radiodiagnóstico e da execução de pesquisas científicas. Cita-se que encontra-se em andamento três trabalhos intitulados: “Nova Metodologia dos Testes de integridades das VPR’s”, “Determinação dos Níveis de Referencia de Diagnóstico em Radiologia Intervencionista em um Hospital publico da Grande Florianópolis” e “Avaliação do Conhecimento Sobre Radiações Ionizantes em um Hospital Público da Grande Florianópolis”. Estes estudos colaboram, além da formação dos acadêmicos do CST em radiologia, com a adequação do setor à legislação vigente.

Figura 01 – Controle de qualidade em Mamografia



Fonte: acervo SPR/HU.

CONCLUSÃO

É fundamental a interação de alunos e docentes e campo de trabalho visando a disseminação do conhecimento e formação do profissional tecnólogo em radiologia por meio da Extensão, realizando Pesquisa e aprofundando o Ensino.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria 453 de 1998. Diretrizes de Proteção Radiológica em Radiodiagnóstico médico e odontológico.** Disponível em: www.anvisa.gov.br/legis/portarias/453_98htm. Acesso em: dezembro de 2011.
- BRASIL. Ministério da saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Radiodiagnostico Médico: Desempenho de Equipamento e Segurança/** Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2005.